

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS POSSE
LICENCIATURA EM LETRAS
PORTUGUÊS/INGLÊS E SUAS RESPECTIVAS LITERATURAS
AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAS ALIADAS A BASE NACIONAL COMUM
CURRICULAR

Acadêmica Fernanda Moreira da Silva¹

Prof^a Esp. Ana Flávia Costa Valente²

Resumo

Este artigo traz uma análise bibliográfica sobre As Competências Socioemocionais e a Nova BNCC a fim de conhecer essa nova proposta de ensino nas Escolas Públicas brasileiras, buscando analisar a proposta da nova metodologia aliada a Nova BNCC, e sua importância para a vida escolar do aluno, conhecendo a Nova BNCC de Língua Portuguesa para os anos finais do Ensino Fundamental segunda fase, e por fim traçando um paralelo entre As Competências Socioemocionais e a Nova BNCC e sua importância para a inovação da Educação brasileira. Essas competências permitem ao aluno a curiosidade no aprender, criatividade, determinação, responsabilidade, organização, clareza, respeito, confiança, estabilidade além da tolerância a frustração, sendo assim, esta pesquisa é de suma importância para o acadêmico em licenciatura, pois o mesmo será o profissional que atuará em uma importante área na sociedade, a formação de cidadão.

Palavras-chave: Competências Socioemocionais, Nova BNCC, Metodologias

Abstract

This article presents a bibliographical analysis on Socio-emotional Competencies and the New BNCC in order to know this new teaching proposal in Brazilian Public Schools, seeking to analyze the proposal of the new methodology combined with New BNCC, and its importance for school life of the student, getting to know the New Portuguese Language BNCC for the final years of Elementary School second phase, and finally drawing a parallel between The Socioemotional Competences and the New BNCC and its importance for the innovation of Brazilian Education. These competences allow the student to be curious about learning, creativity, determination, responsibility, organization, clarity, respect, confidence, stability beyond tolerance to frustration, therefore, this research is of paramount importance for undergraduate students, as it will be the professional who will work in an important area in society, the formation of citizens.

Keyword: Socioemotional Skills, New BNCC, Methodologies

¹ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês e suas respectivas literaturas.

² Professora Especialista em Metodologia do Ensino Superior, Gestão, Orientação e Supervisão Escolar, Graduada em Letras/Português.

1 - Introdução

As unidades escolares recebem alunos oriundos das mais diferentes vertentes da sociedade, com condições econômicas, sociais, culturais muito distintas uma das outras. Dessa forma é um choque de pensamentos diferentes, o que leva muitas vezes a conflito entre esses alunos como também ao professor que tem de obedecer um currículo escolar, hoje muito discutido, a nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aliado a ferramentas pedagógicas que trabalhem no aluno não apenas conteúdos mas sim autoconfiança, autorespeito buscando proporcionar um crescimento global nesse aluno.

Portanto, no mundo atualmente, torna-se primordial que se atue, reflita e questione mais sobre a educação. Para que tal aconteça, é essencial que haja uma reflexão sobre o nosso cotidiano pedagógico e, em simultâneo, que se discuta sobre o seu futuro, é necessário que o professor possua uma atitude ativa e dinâmica no que diz respeito às práticas inovadoras, que contate que procure experiências significativas e valorativas que possam aflorar em termos de educação.

Desta forma, o professor pode garantir o seu crescimento na difícil tarefa para a qual se propõe fazer, que é educar as nossas crianças e jovens para que possam desempenhar um papel ativo na sociedade futura, e como a mesma vem se modificando assim como os rumos da Educação é de suma importância que o acadêmico conheça as novas propostas para que o ensino seja de excelência.

As competências socioemocionais entra como uma nova metodologia de trabalho para ajudar o professor a orientar esses alunos e contribuir no seu crescimento, já que essas competências trabalham com ferramentas para promover que o aluno seja capaz de controlar suas emoções, desenvolver o autoconhecimento, relacionar-se bem com o outro sendo capaz de colaborar, mediar conflitos e solucionar problemas.

Assim, com a implementação da BNCC, as instituições de ensino, constituído pelos profissionais em Educação, passaram a ser também responsáveis pelo investir e fortalecer as competências socioemocionais de seus alunos. Uma vez que auxiliam o professor e o aluno a colocar em prática ou gerenciar suas emoções, relações sociais positivas, alcançar objetivos, tomar decisões de maneira responsável.

Essas competências permitem ao aluno a curiosidade no aprender, criatividade, determinação, responsabilidade, organização, clareza, respeito, confiança, estabilidade além da tolerância a frustração.

De qualquer maneira, recai sobre o professor a necessidade de gestão de tempo, abertura e criatividade pensando em atividades educativas aos alunos, entendendo e possibilitando a autocrítica positiva, senso de autonomia, identificar e perceber suas limitações, saber quando precisa e como pedir ajuda, melhoria na autoestima e potencialidades no assumir responsabilidades.

O professor juntamente com a família e instituições de ensino são responsáveis na construção das Competências Socioemocionais, uma vez que influencia diretamente na formação do sujeito integral, transpassando seu modo de pensar, sentir e agir, quanto a tomada de decisões e enfrentando suas relações dentro e fora da sala de aula, portanto é de suma importância que o acadêmico do Curso de Letras, conheça, analise e entenda tanto essa nova metodologia proposta assim com a BNCC, uma vez que vai atuar nas escolas visando sempre a melhoria na Educação Básica e no fortalecimento dos vínculos com os alunos que irá atuar.

Portanto as Competências socioemocionais aliados à nova BNCC é um tema pertinente nesse momento em que a educação está passando por uma transição no currículo escolar brasileiro, assim, o presente artigo traz autores que abordam assuntos pertinentes ao tema. Ao longo do artigo será abordado o histórico da BNCC, a proposta da nova metodologia conhecida como Competências Socioemocionais aliada à Nova BNCC e a importância do professor ter esse conhecimento para aplicar na sua práxis pedagógica.

2 – Materiais e Métodos

O artigo foi desenvolvido através da pesquisa bibliográfica, centrando nas contribuições teóricas de vários autores que realizaram artigos e dissertações sobre a As Competências Socioemocionais e a proposta da nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aprovada em 2017 para Língua Portuguesa nas turmas finais do Ensino Fundamental segunda fase, que orienta o professor as propostas pedagógicas, e também currículo das escolas públicas e particulares de todo o Brasil.

3 – Resultados Obtidos

Em 1988, quando foi promulgada a Constituição brasileira, ficaram fixados conteúdos mínimos para o Ensino Fundamental, para assegurar a formação básica comum, respeito aos valores culturais e artísticos tanto nacionais como os regionais, assim como assegurou a comunidades indígenas o direito de utilizar além da Língua Portuguesa, a língua materna de cada povo.

Após a Constituição, esses conteúdos mínimos foram ano após ano sendo discutido e modificado não apenas por responsáveis em gerir o MEC, mas por toda comunidade escolar, até chegarmos à nova BNCC, que ainda está em transição, pois com a chegada da pandemia provocada pelo novo coronavírus, está sendo revisadas e adaptadas as habilidades estruturantes nela estabelecida.

Vejamos então a linha do tempo da nossa BNCC:

Após a Constituição promulgada onde se estabeleceu os conteúdos mínimos, é aprovada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que em seu Artigo 26, regulamenta uma base nacional comum para a Educação Básica, onde em seguida são lançados as coleções dos Parâmetros Curriculares Nacionais, primeiro para o Ensino Fundamental de primeira fase, em seguida para o Ensino Fundamental de segunda fase e por último para o Ensino Médio, no intuito de auxiliar a equipe escolar a executar os trabalhos, principalmente desenvolver o currículo.

Depois de lançado os PCNs, a partir de 2010, é realizada a Conferência Nacional de Educação (CONAE), com a presença de especialistas para debater a Educação Básica, trazendo a necessidade da Base Nacional Comum Curricular, como parte de um Plano Nacional de Educação, nesse ano ainda é definido as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (DCNs) com o objetivo de orientar o planejamento curricular das escolas e dos sistemas de ensino. Outro ponto importante é que nesse período a Educação Infantil também tem um novo olhar, e então se fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, são colocados em prática vários programas como o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), logo após o EF ter mudado para nove anos. Professores de todo o Brasil participaram do curso que trazia diretrizes específicas para a alfabetização. Foram definidas também diretrizes nacionais para o Ensino Médio.

O marco para a Educação brasileira vem após o período de 2014, pois a Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014, regulamenta o Plano Nacional de Educação (PNE), com vigência de 10 (dez) anos, e o mesmo tem 20 metas para a melhoria da qualidade da Educação Básica e 4 (quatro) delas falam sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNC). Ainda nesse ano é realizada a 2ª Conferência Nacional pela Educação (Conae), organizada pelo Fórum Nacional de Educação (FNE) onde resultou um documento sobre as propostas e reflexões para a Educação brasileira e é um importante referencial para o processo de mobilização para a Base Nacional Comum Curricular. Reuniu também todos os assessores e especialistas envolvidos na elaboração da Base, e através de uma portaria instituiu uma Comissão de Especialistas para a Elaboração de Proposta da Base Nacional Comum Curricular, proposta essa que ainda nesse período foi disponibilizada para que todos os agentes educacionais nas escolas de todo o Brasil tiveram acesso para discutir, analisar e pela primeira vez tiveram voz ativa para indicar, escolher, propor as mudanças no currículo para formular a nova BNCC, que antes era feita apenas pelos assessores e especialistas indicados pelo MEC. Depois de revisada, entra em uso no ano de 2018.

E a BNCC, qual seria o paralelo com as Competências Socioemocionais? Então, assim como o cenário educacional está em transformação, as nossas diretrizes educacionais também estão passando por grandes mudanças, a Base Nacional Comum Curricular está trazendo diversas mudanças significativas para a educação brasileira.

Uma das mais importantes talvez seja a valorização das competências e das habilidades socioemocionais, que ganham mais espaço e visibilidade em um documento normativo oficial. As competências socioemocionais aparecem ao longo de toda a BNCC – das competências gerais às competências e habilidades específicas.

A escola pode se aproveitar da horizontalidade das habilidades da BNCC para desenvolver um trabalho multidisciplinar, que envolva professores de todos os segmentos e componentes curriculares no desenvolvimento das competências e habilidades socioemocionais. Segundo CASEL (2015):

A educação socioemocional refere-se ao processo de entendimento e manejo das emoções, com empatia e pela tomada de decisão responsável.

Para que isso ocorra, é fundamental a promoção da educação socioemocional nas mais diferentes situações, dentro e fora da escola, pelo desenvolvimento das cinco competências apresentadas...

Para Casel, investir nas competências beneficia o aluno no desempenho escolar de modo geral assim como mantém uma sociedade mais saudável, então é necessário entender o conceito de competências socioemocionais, saber que trabalhar tais competências envolve o estudo das emoções, e que aquelas voltadas para o contexto escolar abordam diretamente as novas diretrizes propostas tanto pela BNCC como a de Educação para o século 21 (proposta pela UNESCO) e o ensino integral.

Como na BNCC as competências socioemocionais estão presentes em todas as 10 competências gerais e todas as escolas deverão cumprir as mesmas em seus currículos, é necessário que se tenha conhecimento sobre a educação socioemocional.

Atualmente o termo “competências socioemocionais” está presente nos grandes veículos de comunicação, principalmente nas salas de aula e nas formações pedagógicas do Brasil e do mundo. Em todo o meio educacional é comum indagações sobre essas competências que são tão importantes para o desenvolvimento integral do indivíduo e para uma boa convivência em sociedade.

Para Goleman (2006, p. 54) as competências Socioemocionais trazem o seguinte conceito:

...a capacidade de a pessoa se motivar a si mesma e persistir a despeito das frustrações: de controlar os impulsos e adiar a recompensa; de regular o seu próprio estado de espírito e impedir que o desânimo subjogue a faculdade de pensar; de sentir empatia e de ter esperança...

Goleman (2012), ainda define a Inteligência Emocional, inserida dentro das Competências Socioemocionais como a “capacidade de identificar os nossos próprios sentimentos e os dos outros, de nos motivarmos e de gerir bem as emoções dentro de nós e nos nossos relacionamentos.”

Dessa forma, o autor impulsiona a pensar que o trabalho com a Inteligência Emocional em sala de aula pode ser responsável pelo sucesso ou insucesso dos indivíduos tanto na escola como fora dela.

Mas afinal, o que são as competências socioemocionais? São aquelas que visam o desenvolvimento das dimensões comportamental e relacional dos indivíduos, diferente das competências práticas e cognitivas que dizem respeito ao desenvolvimento de habilidades para a compreensão de conteúdos, conceitos e processos dentro dos diferentes objetos de conhecimento.

[...] a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva (BNCC, 2017, p.14).

Ao longo do tempo, a escola normalmente valorizou o desenvolvimento cognitivo como sendo o objetivo principal do processo de ensino e aprendizagem, priorizando o conhecimento acadêmico, a inteligência lógico-matemática, linguística ou científica em detrimento das competências socioemocionais.

Como já falado aqui no artigo, a BNCC alargou o campo da educação socioemocional no currículo, passando de um diferencial na práxis pedagógica a essencial no ensino básico, para a formação do indivíduo. O documento traz a informação sobre as habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes, tais como:

Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas e com a pressão do grupo. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo se respeitar e promovendo o respeito ao outro, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de origem, etnia, gênero, orientação sexual, idade, habilidade/necessidade, convicção religiosa ou de qualquer outra natureza, reconhecendo-se como parte de uma coletividade com a qual deve se comprometer (BRASIL, 2017).

Porém, a Educação atualmente está se modificando, através do histórico dos próprios alunos observam que as competências e habilidades socioemocionais são essenciais em qualquer aspecto da vida humana, é notório que um aluno estressado ou ansioso pode ter o desempenho prejudicado em uma avaliação, mesmo tendo todo o conhecimento teórico para realizar aquele teste, assim como o bullying pode ser combatido a partir de um trabalho de educação emocional e da criação de espaços de diálogo.

O ambiente escolar prepara esse alunado para o desenvolvimento pessoal e pedagógico, que possibilita o aproveitamento das competências e habilidades de cada estudante, utilizando essas competências para lidar com emoções, refletindo também no futuro, como profissionais no mercado de trabalho e no relacionamento com as outras pessoas.

O grande desafio atualmente é preparar os alunos não apenas para o conteúdo escolar básico, e sim para preparar indivíduos aptos a conviver em sociedade, com pensamento crítico, resolvendo problemas do cotidiano, refletindo sobre o mundo que o cerca, para isso é necessário desenvolver as habilidades esperadas em cada competência, que são elas:

Na comunicação, as habilidades propostas para os alunos é que os mesmo consigam se expressar e partilhar experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos. No autoconhecimento e autocuidado, conhecer-se, apreciar-se, ter consciência crítica (autocrítica), cuidar de si (saúde física e emocional), lidar com as suas emoções e com as dos outros.

Na empatia e cooperação, que o aluno seja capaz de ser empático, resolver conflitos, resolver problemas, ser cooperativo, fazer-se respeitar e promover o respeito ao outro, inovar, estar aberto ao novo.

Quando se fala da competência relacionada a responsabilidade e cidadania, espera-se trabalhar no aluno a resiliência, a responsabilidade, o senso de justiça, a tomada de decisões éticas, a autonomia.

As competências socioemocionais podem ser aprendidas, colocadas em prática e, é claro, ser ensinadas, o seu desenvolvimento contribui tanto para o desenvolvimento integral da criança e do adolescente quanto para a melhora do seu desempenho acadêmico, portanto é de responsabilidade de todos os profissionais inserir na sua disciplina essa prática pedagógica.

Um tema muito importante que vem sendo discutido no campo do desenvolvimento das competências socioemocionais é o *bullying*, que compreende o conjunto de ações violentas e intencionais, que foram marcas em nossa sociedade nos dias atuais, preocupando todos os envolvidos com o sistema educacional, e assim, tendo destaque nas cinco competências socioemocionais, a autoconsciência, a autogestão, a consciência social, as habilidades de relacionamento e a tomada de decisão responsável.

Em estudos de Marcos Meier e Sandra Garcia (2007), sobre a mediação dos professores das competências socioemocionais aliadas ao currículo e a temas importantes para a manutenção da sociedade, apontam os seguintes critérios:

Intencionalidade e reciprocidade: o professor ao apresentar o conteúdo em foco, deve apresentar objetivos/metapas claras e concretas, tornando uma reciprocidade entre os alunos bem maior.

Significado: ao apresentar o conteúdo, o professor deve explicar o conceito relacionando o mesmo com outros de modo claro e objetivo, dando significado e verificando se o aluno os compreendeu.

Transcendência: o professor ao mediar as aprendizagens deve ter o cuidado para que favoreça o aluno a pensar sobre as implicações do que está sendo “dito e feito”.

Competência: o professor deve oportunizar o sucesso do aluno através da motivação e autoestima, com os conteúdos, linguagens, avaliações no nível do mesmo, para ele sinta capacidade de aprender.

Regulação e controle do comportamento: o professor deve promover a discussão reflexiva, pois assim vai ajudar o aluno a controlar/regular suas ações nas diferentes situações que o mesmo vai encontrar.

Compartilhar: o professor deve criar situações de debate e troca de ideias, pois isso é muito importante no controle das emoções e reforça o clima escolar de respeito e a ajuda mútua entre a turma.

Indivuação e diferenciação psicológica: muito importante no trabalho com as competências socioemocionais, a valorização das diferenças, o desenvolvimento de uma consciência sobre a singularidade de cada aluno, vai fortalecer o grupo.

Procura pelo novo e pela complexidade: o professor incentivar resoluções em novas situações de maneira respeitosa com todos. E atualmente, nesse novo cenário nacional, é necessário estar aberto ao novo bem como trabalhar de forma

colaborativa e principalmente desenvolver habilidades digitais, tanto os professores como os alunos.

4 – Discussão

É senso comum entre a comunidade escolar que quando os alunos estão mais organizados, com foco e mais autoconfiantes aprendem mais e com facilidade, e que a resiliência tende a deixar esses estudantes mais comprometidos com seus objetivos.

Ao longo da pesquisa percebe-se a importância da utilização das competências sócioemocionais aliadas ao currículo da BNCC, pois fica evidente através dos escritos de diferentes autores que a escola precisa em sua educação formar indivíduos críticos, pensantes, reflexivos, ousados porém tolerantes, que formarão a sociedade em que estamos inseridos.

Oliver John, professor do Departamento de Psicologia da Universidade da Califórnia, Berkeley e psicólogo pesquisador do Instituto de Personalidade e Pesquisa Social, na palestra “A Educação integral e as competências gerais como norteadoras da (re)elaboração de currículos”, que aconteceu no Ciclo de Debates 2018, realizado pelo Instituto Ayrton Senna e Fundação Itaú Social, sugeriu uma divisão das competências em cinco eixos, deixando explícito que as mesmas não devem ser trabalhadas esporadicamente, e sim, adotadas como práticas no cotidiano, sendo elas, a abertura ao novo, se referindo ao desdobramento em curiosidade para aprender, imaginação criativa e interesse artístico, consciência ou autogestão, sendo a determinação, a organização, o foco, a persistência e a responsabilidade, extroversão ou engajamento com os outros que é a iniciativa social, assertividade e entusiasmo, amabilidade, no que se refere a empatia, respeito e confiança e por fim a estabilidade ou resiliência emocional, fazendo referência a tolerância ao estresse, autoconfiança e tolerância à frustração. Reafirma ainda o pesquisador que “essas são competências realmente importantes para fazer mudanças em uma sociedade e em sua assertividade”.

Para que isso aconteça, é preciso uma escola que perpasse os muros das disciplinas, que promova o debate de ideias, que consiga a capacidade de colocar-se no lugar do outro, que construa relações saudáveis entre os indivíduos que lá estão, e que esses tenham a resiliência e levem esse aprendizado para fora da

unidade escolar, o que é fundamental, esse é o objetivo, tornar um ambiente mais favorável de ser habitado.

Mudanças sempre são difíceis, porém na implantação dessa nova metodologia pedagógica, é de suma importância a participação e o engajamento dos professores. É preciso sair da posição de detentor do saber para a postura de mediador, um facilitador de aprendizagens que ultrapasse os limites dos conteúdos.

Para se trabalhar as competências socioemocionais na disciplina de Língua Portuguesa, primeiramente deve-se adequá-las ao currículo escolar, em estilo pluridisciplinar, procurando inserir no planejamento das aulas atividades diferenciada e que contemplem o autoconhecimento, a formação de empatia e resiliência bem como a ponderação na resolução de conflitos.

Ao trabalhar o ensino cognitivo aliado com o ensino socioemocional, se potencializa a capacidade de aprendizado dos alunos, auxiliando na formação integral do mesmo, dominando os conteúdos pedagógicos bem como se torna um cidadão mais responsável socialmente.

Ao planejar as aulas, o professor deve ter o cuidado de desenvolver atividades que fujam dos modelos padrões, pois o alunado está vivendo no mundo da tecnologia, com acesso a diferentes mídias (embora nem sempre saibam como aproveitá-las a favor da aprendizagem) onde a maioria das informações se tornam mais interessantes que as aulas expositivas.

Filmes, músicas, livros literários, entre outros recursos podem ser ótimos para que o aluno internalize e tenham experiências diferentes, explorando diferentes conteúdos e ao mesmo tempo estimulando a compreensão da empatia e de outras vivências socioemocionais.

Trabalhos em grupo também é um excelente método para desenvolver no aluno a empatia, o respeito mútuo, expor seu ponto de vista e ao mesmo tempo lidar com diferentes olhares sobre o mesmo assunto.

As competências Socioemocionais a serem trabalhadas na disciplina de Língua Portuguesa sugerida na BNCC são:

- Empatia:

É a capacidade de se colocar no lugar do outro. Essa competência socioemocional permite o entendimento das ações e emoções dos outros indivíduos e estimula a abertura ao diálogo e à cooperação.

- Responsabilidade:

Desenvolver a noção de que há consequências em cada atitude tomada é de extrema importância para a vida em sociedade. Por isso, a necessidade de aprender a guiar as decisões com princípios éticos e democráticos.

- Autoestima:

Essa competência socioemocional está ligada ao autoconhecimento e à capacidade de entender seus pontos fortes e suas limitações, sem que isso cause um prejuízo à sua confiança.

- Criatividade:

A partir do uso da imaginação e da capacidade de criar algo novo, essa competência tem como foco o estímulo do pensamento crítico e da pesquisa, a fim de encontrar soluções inéditas para questões que se apresentem no dia a dia.

- Comunicação:

Ao conseguir se expressar de maneira assertiva e segura, conseguimos comunicar nossas opiniões e nossos sentimentos de maneira clara e direta.

- Autonomia:

Ao nos conhecermos e sabermos qual a melhor maneira de nos cuidar e cuidar dos outros, no convívio social, a capacidade tomar decisões por contra própria (e que impactem positivamente na coletividade) é estimulada.

- Felicidade:

Embora as definições para o termo sejam as mais variadas possíveis, a partir das áreas do conhecimento que a estudam, a felicidade entra como uma competência socioemocional na medida em que representa o ato de se sentir bem de uma maneira ampla (considerando fatores emocionais, sociais e psíquicos como elementos de formação de cada um).

- Paciência:

Em tempos de alta ansiedade e estimulação acentuada através dos meios digitais, a paciência soa para além de uma competência e ganha ares de virtude. Mas, está totalmente ligada à capacidade de se controlar diante de situações complexas e buscar soluções com calma e tranquilidade.

- Sociabilidade:

A capacidade de se relacionar com os demais também precisa considerar que a harmonia se estabeleça e, dessa maneira, o convívio em sociedade se guie através do diálogo e do respeito.

- **Ética:**

Poder avaliar de que maneira as situações são conduzidas por você mesmo e pelos outros, a partir dos valores sociais e de condutas que não causem prejuízo moral à sociedade.

- **Organização:**

Essa competência socioemocional permite que se entenda a importância do planejamento para o atingimento dos objetivos, bem como a importância dos trabalhos desenvolvidos em grupos ou do gerenciamento de tarefas para se chegar a resultados propostos.

5 – Considerações Finais

O artigo buscou conhecer a proposta da nova metodologia chamada de Competências Socioemocionais, aliada aos conteúdos que fazem parte do currículo da Nova BNCC, analisando a importância para a vida escolar do aluno, portanto, esse estudo é muito significativo que o acadêmico em licenciatura, pois o mesmo será o profissional que atuará em uma notável área na sociedade, a formação de cidadão.

Acredita-se que a proposta de trabalhar as Competências Socioemocionais dentro da BNCC é uma excelente ferramenta para os professores aplicarem nas aulas, uma vez que trabalha aspectos relevante na formação do indivíduo.

Durante a pesquisa, todos os autores consultados pertinentes ao assunto, abordaram a questão do currículo escolar, referindo-se ao mesmo como referencial a gestão de conhecimento no ambiente educacional, podendo a partir da sua escolha metodológica adotar o modelo disciplinar, onde os conteúdos são abordados em disciplinas representando parcelas do conhecimento, ou interdisciplinares, onde os conteúdos são abordados de forma integrada e com cooperação das diferentes disciplinas.

Como a vida neste novo século se desenvolve a cada dia com mais complexidade, exige novas estratégias de ensino que dialoguem com a realidade dos estudantes, por isso definir um currículo escolar não é tarefa simples, cada escola tem a abertura de defini-lo conforme os valores regionais. Essa flexibilidade no currículo é muito importante, pois o mesmo deve ser visto como um documento

dinâmico, em constante mudança e sempre inacabado para se adaptar as mudanças necessárias em cada unidade escolar.

Porém, a prática que envolve as competências socioemocionais não deve se restringe apenas os professores, pois é por meio da observação e da convivência que essas competências são desenvolvidas, portanto, precisa ser uma atitude de toda uma escola, incluindo até mesmo os pais ou responsáveis, para que as intervenções socioemocionais possam se fortalecer e encontrar maior suporte.

Portanto, o professor é um dos sujeitos primordial na construção das Competências Socioemocionais, uma vez que influencia diretamente na formação do sujeito integral, transpassando seu modo de pensar, sentir e agir, quanto a tomada de decisões e enfrentando suas relações dentro e fora da sala de aula, assim, se faz necessário que o acadêmico do Curso de Letras, conheça, analise e entenda tanto essa nova metodologia proposta assim com a BNCC, uma vez que vai atuar nas escolas visando sempre a melhoria na Educação Básica e no fortalecimento dos vínculos com os alunos que irá atuar.

Para finalizar, o currículo escolar que garante como se pode ao mesmo tempo estudar problemas da realidade e a aplicação do conhecimento, desenvolvendo habilidades essenciais para estudantes de qualquer parte do país aliadas a cultura local.

Dessa forma, é fundamental que os acadêmicos em Licenciatura em Letras conheçam essa nova proposta aliada a BNCC, uma vez que são irão atuar nas escolas brasileiras, ajudando a formar cidadão emocionalmente preparado principalmente para o mercado de trabalho.

Referências Bibliográficas

<https://zoom.education/blog/competencias-socioemocionais/>

<https://socioemocionais.porvir.org/>

<https://novaescola.org.br/conteudo/11736/para-entender-as-competencias-gerais-da-base-e-as-socioemocionais>.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Consulta Pública. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2015.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Segunda versão revista. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2016.

CASEL. Casel Guide – **Effective Social and Emotional Learning Programs**. Disponível em: <http://secondaryguide.casel.org/#Outcomes>>. Acesso em: 25 de janeiro de 2021.

GOLEMAN, D.(2012). **Inteligência Emocional**. Editorial Kairós, Barcelona (Es).

GOLEMAN, D. (2017). **Inteligência Emocional: Mito X Fato**. IT Management, 8 de agosto.

MEIER, Marcos; GARCIA, Sandra. **Mediação da aprendizagem: contribuições de Feuerstein e Vygotsky**. Curitiba: Edição do Autor, 2007.

VEIGA-BRANCO, M. A. R. (2005). **Competência emocional em professores– um estudo em discursos do campo educativo**. Porto: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação. Tese de Doutorado. Tese de Doutoramento em Ciências da Educação.